



Creche

Projeto Pedagógico

Sala 2 Anos

“Era uma vez...”



Ano Letivo 2022/2023

EDUCADORA DE INFÂNCIA: Joana Campos

AJUDANTE DE AÇÃO EDUCATIVA: Marta Sardinha



Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 3 |
| Princípios Educativos em Creche | 4 |
| Caracterização do Desenvolvimento dos 18-36 meses | 6 |
| Caracterização do grupo de Crianças | 8 |
| Fundamentação Teórica do Projeto Pedagógico | 9 |
| Plano Anual de Atividades | 12 |
| Organização do Ambiente Educativo | 17 |
| • Organização do Grupo | 17 |
| • Organização do Espaço e Materiais | 18 |
| • Organização das Rotinas | 19 |
| • Organização da Equipa | 20 |
| Objetivos Gerais da Creche | 21 |
| Avaliação | 22 |
| Divulgação do Projeto | 23 |
| Bibliografia | 24 |

Introdução

Os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para o seu desenvolvimento global, tanto a nível intelectual como emocional. Como tal a creche deve ser um prolongamento da família, tendo assim um papel importante no desenvolvimento da criança.

Nesta faixa etária, o desenvolvimento apresenta várias dimensões distintas, mas interligadas, que se caracterizam pelas principais alterações verificadas a nível sensorial, psicomotor, cognitivo, afetivo, social e comunicativo. Cabe assim ao educador ter um papel fundamental, no desenvolvimento das crianças sendo que este necessita de observar, avaliando continuamente o grupo de crianças para que possa adequar as suas práticas às necessidades e interesses de cada uma, para que estas se desenvolvam de uma forma global e harmoniosa.

Antes de elaborar o projeto, o educador deve estar atento às características do grupo que “tem em mãos”, de forma a pensar na organização do espaço, do tempo e dos recursos, de modo a conseguir prever estratégias que visem o desenvolvimento adequado de cada criança, respeitando os seus interesses e necessidades. Deste modo, o educador depara-se com a necessidade de elaborar um projeto no qual, organiza, planeia, reflete e avalia o seu trabalho, tendo em conta as características do seu grupo, bem como as suas necessidades e interesses.

Em suma, espero alcançar os objetivos delineados para este projeto, agradecendo desde já, à Ajudante de Ação Educativa, Marta Sardinha, pelo apoio, cooperação, disponibilidade, amizade e empenho. Aos Encarregados de Educação, uma palavra de apressado pela colaboração e carinho sempre demonstrado, mas principalmente e fundamentalmente às crianças, pois sem elas não seria possível concretizar e implementar este projeto.

Para concluir, este projeto visa ser um ponto de apoio e de orientação de extrema importância para a minha prática pedagógica enquanto educadora, ao qual deverei recorrer constantemente e se necessário modificar tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança individualmente.

Princípios Educativos em Creche

Segundo a Dr.^a Gabriela Portugal, doutorada em Ciências da Educação, na especialidade de Psicologia da Educação, os princípios educativos em creche deverão ser uma fusão constante de cuidados e educação, onde se promove experiências na vida da criança, desenvolvendo e facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

Na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.

Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.

Gabriela Portugal, defendeu então um conjunto de 10 princípios, que passo a citar:

- **Princípio 1 – Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito.**

A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é manter a criança envolvida na interação (por ex.: muda de fraldas, vestir, despir... são tempos educativos).

- **Princípio 2 – Investir em tempos de qualidade procurando estar completamente disponível para as crianças.**

O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

- **Princípio 3 – Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas.**

Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras.

- **Princípio 4 – Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”.**

Deve trabalhar-se simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

- **Princípio 5 – Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.**

A educadora deve respeitar a criança, respeitando os seus sentimentos e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio, sem exagerar e estar disponível

- **Princípio 6 – Ser verdadeiro nos sentimentos relativos às crianças.**

A educadora deve verbalizar os seus sentimentos, relacioná-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos.

- **Princípio 7 – Modelar os comportamentos que se pretendem ensinar.**

A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis, tanto para as crianças, como para os adultos, dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação. Quando a situação envolve agressividade, a educadora deve modelar com gentileza o comportamento que pretende ensinar:

- O agressor necessita de ser controlado com gentileza – não se deve julgar;
- A vítima precisa de ser tratada com empatia (compreender a sua perturbação), simpatia e grande quantidade de atenção podem recompensar as vítimas (aprendem que ao serem vítimas recebem amor e atenção do adulto).

- **Princípio 8– Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades.**

A educadora deve deixar as crianças lidarem com os seus problemas na medida das suas possibilidades – deve dar tempo e liberdade para resolver problemas.

- **Princípio 9 – Construir segurança ensinando confiança.**

Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável.

- **Princípio 10 – Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento.**

O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já tiver praticado suficientemente as antigas.

Resumindo os princípios definidos pela Dr^a Gabriela Portugal, qualquer que seja a interação, deve existir sempre respeito, principalmente pelos sentimentos da criança, o adulto deve estar sempre presente para apoiar a criança, valorizando o tempo passado com ela, deve dar liberdade à criança para beneficiar o seu desenvolvimento. O adulto é, portanto, um modelo transmissor de qualidades e princípios que serão incutidos na criança.

Caracterização do desenvolvimento dos 18 aos 36 meses

É essencial conhecer as características próprias desta faixa etária para que se possa ir ao encontro das suas necessidades.

Desde o início desta etapa que a criança já faz uso da capacidade simbólica, não dependendo somente das sensações. Embora não seja capaz de fazer operações lógicas e de se situar no tempo, ela já relaciona significantes e significados: a linguagem será a habilidade que mais se vai desenvolver.

São características principais desta fase: egocentrismo (a criança não se consegue colocar no lugar do outro), centralização do interesse (a sua atenção fixa-se num só assunto de cada vez), incapacidade de perceber as relações de causa e efeito (ela não consegue associar transformações, fixando-se nos seus estados separados), desequilíbrio emocional (a sua estrutura psicológica não acompanha a grande quantidade de estímulos do meio ambiente e a criança defende-se por meio de crises de choro, etc.), irreversibilidade de pensamento (ela é incapaz de raciocinar em “ida e volta”) e raciocínio transdutivo (parte do geral para chegar ao particular).

O meio tem um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, logo, este irá influenciar diretamente as aprendizagens da criança. Ao ter conhecimento do meio que rodeia a criança, posso compreender algumas atitudes e comportamentos que a mesma possa ter numa determinada situação. Poderei, então, atuar de forma correta e tentar minimizar as angústias da criança.

Na tabela abaixo encontra-se algumas características da idade de forma mais sucinta.

| Domínio Cognitivo | Domínio Socio Afetivo | Domínio Motor | Domínio Linguístico |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Gosta de histórias simples, rimas e canções - Gosta de ver livros - Aponta quase todas as partes do corpo - Interessa-se por aprender como se usam os objetos - Repara em como as coisas podem ser diferentes ou iguais - Distingue “eu” dos outros - Resolve problemas com que se depara ao explorar e brincar - Tudo o que faz é um teste para avaliar competências, capacidades e aptidões - Reconhece-se a si próprio no espelho, ou numa fotografia | <ul style="list-style-type: none"> - Frustra-se facilmente - Gosta de abraços e beijinhos - É possessivo em relação aos brinquedos - Faz birras frequentes quando contrariado - É agressivo com as outras crianças - É curioso e persistente - Tem sentido de humor - Cria relações com os pares - Expressa emoções - Desenvolve o jogo social - Colabora nas brincadeiras com os adultos | <ul style="list-style-type: none"> - Sobe e desce escadas apoiando-se no corrimão - Descalça os sapatos, meias e despe algumas peças de roupa - Come sozinho - Roda a maçaneta para abrir uma porta - Empilha 4 a 6 objetos - Rabisca vigorosamente - Aprende a usar a casa de banho - Anda para trás - Sobe e desce fechos de correr | <ul style="list-style-type: none"> - Aprecia histórias, lenga-lengas e canções - Diz cerca de 50 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais - Fala constantemente consigo mesma enquanto brinca - Repete as palavras que têm mais entoação - Mostra curiosidade por palavras novas - Começa a utilizar a palavra “e” para ligar ideias - Aprende o sentido de pronomes como “eu”, “me” e “te” e usa-os corretamente - Diz “não”, “não quero” e “não sei” - Faz muitas perguntas como: “porquê?” ou “o que é isto?” |

Caracterização do grupo de crianças

O grupo da Sala é homogêneo, ou seja, todas as crianças nasceram no ano de 2020. O mesmo é composto por quinze crianças das quais nove são do sexo feminino e seis do sexo masculino, sendo que duas entraram este ano letivo para a Creche, uma estava em casa com familiares e a outra veio de outra instituição. As restantes treze frequentaram a instituição o ano passado.

Para a maioria das crianças, a adaptação à nova rotina e à nova sala não foi difícil, adaptaram-se bem e gostam da nova sala. As crianças que entraram de novo, também já estão adaptadas à Creche apesar de algumas ainda chorarem quando se despedem dos pais, o que é normal. De um modo geral, já todos têm a noção da rotina realizada ao longo do dia e estão familiarizados com o grupo e adultos da sala.

Em relação às características específicas do grupo, de um modo geral, todas as crianças comem e dormem bem. A maioria só usa chucha para dormirem e algumas utilizam também objetos de ligação, assim como fraldas de pano e bonecos.

De um modo geral as crianças do grupo já conseguem comer autonomamente, precisando de alguma ajuda pontualmente. Também já começam a lavar as mãos e a cara sozinhos e a calçar e descalçar os sapatos.

Relativamente à linguagem, o grupo está um “pouco atrasado”, penso que devido ao contexto pandémico que passámos, mas algumas crianças já conseguem construir pequenas frases, nomear alguns objetos, partes do corpo e animais. A maioria do grupo compreende o que lhes é dito e já conseguem cumprir algumas tarefas que lhes são pedidas, como por exemplo ir buscar algo, arrumar os brinquedos, entre outras.

A nível da motricidade global, o grupo está bastante desenvolvido.

É um grupo muito egocêntrico, o que é próprio da idade, gostam de brincar sozinhos o que por vezes cria alguns atritos, dentadas e puxões de cabelo, derivados à disputa de brinquedos, mas apesar disso são todos “amigos” e já começam a brincar em pares e por vezes até em pequenos grupos.

O grupo gosta muito de mimos, abraços, beijinhos e colinho. Gostam muito de ouvir música, dançar, cantar e brincar no recreio, fazer jogo simbólico, fazer construções e ouvir histórias, muitas das crianças já conseguem cantar algumas palavras das canções.

Fundamentação teórica do Projeto Pedagógico

“Diz-me e eu esqueço, ensina-me e eu recordo, envolve-me e eu aprendo!”

(Benjamin Franklin)

A primeira infância das crianças é um dos momentos mais importantes das suas vidas, logo, é importante que os Educadores de Infância proporcionem às crianças momentos significativos, em que o afeto, e a atenção são fundamentais para proporcionar um bom desenvolvimento. Nesta fase de vida das crianças, o conhecimento é adquirido experimentando e experienciando ativamente o mundo à sua volta, explorando, manipulando, praticando, transformando e fazendo experiências. A forma como a criança vê o mundo está em constante mudança e expande-se como resultado das suas interações do dia-a-dia. Assim sendo, o Educador deve proporcionar momentos às crianças, para que tenham a oportunidade de se desenvolver, tornando-se cada vez mais autónomas.

Na creche há que pensar que o principal não são as atividades planeadas, ainda que muito adequadas, mas sim as rotinas diárias e os tempos de atividades livres.

As atividades planificadas são apenas uma pequena parte daquilo que é a educação na creche, pois o bom desenvolvimento das crianças muito pequenas acontece em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais, assim os tempos de cuidados à criança (o mudar-lhe a fralda, alimentá-la, adormece-la, lavar-lhe as mãos, etc.) são os tempos por excelência de aprendizagem, pois nesses momentos presta-se uma maior atenção individualizada à criança procurando sempre corresponder às suas necessidades e interesses.

Aquilo que as crianças necessitam é de uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os sentidos e de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas.

Antes de elaborar o Projeto o Educador deve estar atento às características do grupo que “tem em mãos”, de forma a pensar na organização do espaço, do tempo e dos recursos, de modo a conseguir prever estratégias que visem o desenvolvimento adequado a cada criança, respeitando os seus interesses e necessidades.



Educar é um processo conjunto entre a família e a creche, em que deve haver um conhecimento mútuo para que a criança não seja diariamente confrontada com contradições relativamente ao mesmo comportamento ou às regras de convivência.

O contacto com o meio familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhê-la de forma individualizada. Permite também aos pais sentir uma maior confiança na creche e na Equipa Educativa, e esta relação inicial será a base de uma comunicação e colaboração a continuar e a aprofundar durante o tempo em que a criança frequenta a creche.

Por tudo o que foi dito anteriormente, conhecer o meio familiar da criança e contactar frequentemente com os seus pais é fundamental para que se compreenda muitos dos seus desejos, necessidades, medos e atitudes diárias.

Com este projeto pretendo dar a conhecer, duma forma sintetizada o trabalho a realizar durante o presente ano letivo. Ao realizar este projeto fiz uma reflexão sobre o que seria melhor e mais útil para um desenvolvimento integral e harmonioso deste grupo, indo de encontro aos seus interesses e necessidades.

Qualquer projeto é suscetível a alterações, por esse motivo darei sempre prioridade aos interesses e necessidades das crianças.

Na realização deste projeto tive em consideração a atividade lúdica, que é essencial no seu desenvolvimento e é um meio eficaz para as crianças desenvolverem as suas competências e estimular o seu desenvolvimento global.

Na elaboração deste projeto tive em conta o nível de desenvolvimento do grupo em geral e de cada criança em particular, bem como o interesse das crianças. Tendo em conta a faixa etária do grupo, procurei elaborar um projeto que contemple o tempo de concentração, a necessidade de movimento, de experimentação, exploração e de brincadeira, assim como a realização de atividades simples e lúdicas tendo em conta o desenvolvimento de cada criança.

O tema escolhido para trabalhar com as crianças da sala foi o “Era uma vez...” e tem como objetivo principal desenvolver/ estimular a imaginação e a criatividade.

A criatividade define-se como a forma de resolver problemas para os quais não há uma resposta simples. Por outro lado, a imaginação é a capacidade de resolver situações, criando possibilidades, estratégias e procurar soluções. Estimular estas “características” ajuda a criança a desenvolver o pensamento criativo, a inovar, a desenvolver a capacidade de comunicação, explorar, fazer as suas descobertas e acima de tudo experienciar e brincar.



Através da brincadeira, a criança explora, cria um mundo que pode controlar, desenvolve novos comportamentos e conhecimentos. Todos os tipos de brincadeira têm um papel crucial no desenvolvimento da criança. Brincar é uma atividade livremente escolhida pela criança. O único objetivo da brincadeira é brincar, divertir-se, envolver-se.

A brincadeira assume assim, um papel essencial na infância, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças dos 0 aos 6 anos.

Em suma através do brincar e da exploração de uma determinada atividade (livre ou orientada) ou mesmo de uma simples conversa ou brincadeira vamos descobrindo novas aprendizagens, proporcionando à criança uma forma de desenvolvimento lúdica e diversificada, indo ao encontro das suas necessidades e interesses, desenvolvendo a expressão e a comunicação, a imaginação, a criatividade, bem como a aquisição de autonomia.

Para este projeto defini os objetivos, mas as atividades vou planificando e realizando tendo em conta as necessidades e interesses do grupo, aproveitando as curiosidades e os temas/ assuntos que o grupo me vai “trazendo”.

Plano Anual de Atividades

| Conteúdos | Mês | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|-----|---|-------------------------------|------------------------|------------------------|----------------------------|------------------------|------------------------|------------------------------|------------------------|------------------------|---|
| | set | out | nov | dez | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | |
| Socialização | * | Dar a mão | Dar a mão | Comboio | Comboio | Comboio | Comboio | Comboio | Comboio | Comboio | Comboio | * |
| Independência e Autonomia | * | Descalçar | Descalçar | Lavar as mãos* | Lavar as mãos | Lavar a cara | Lavar a cara | Calçar | Calçar | Vestir-se | | * |
| Higiene/Repouso | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Expressão Motora | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Expressão Dramática | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Expressão Plástica | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Expressão Musical | * | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | Escutar, cantar, tocar | * |
| Alimentação | * | Beber sem entornar | Comer sozinho | Comer sozinho | Usar o garfo | Usar o garfo | Usar o garfo | Usar o garfo e faca | Usar o garfo e faca | Usar o garfo e faca | Usar o garfo e faca | * |
| Estações do Ano | * | Outono | Outono | Inverno | Inverno | Inverno | Primavera | Primavera | Primavera | Primavera | Verão | * |
| Vestuário/Acessórios Objetos | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Família | * | * | * | Família | * | * | Pai | * | Mãe Família | * | Avós | |
| Animais | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Corpo Humano | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * | * |
| Data Festivas | * | Dia da Alimentação o Dia das Bruxas | São Martinho Dia do Pijama | Natal | Dia de Reis | Dia dos amigos Carnaval | Dia do pai | Páscoa | Dia da mãe Dia da Família | Dia da criança | Dia dos avós | |

Nota: O símbolo * assinala os meses em que os conteúdos temáticos serão trabalhados no decorrer do ano letivo. (setembro: adaptação e julho: Avaliação)

| Mês | Festividade | Atividades a Realizar |
|----------|--|--|
| Setembro | <ul style="list-style-type: none"> • Início do Ano Letivo • Integração de novas crianças; • Adaptação a novas rotinas; • Estação do ano "o Outono" | <ul style="list-style-type: none"> • Adaptação das crianças à sala • Canções com gestos • Histórias |
| Outubro | <ul style="list-style-type: none"> • Comemoração da Estação do Ano "O Outono"; • Reunião de Pais (Dia a definir); • Comemoração do Dia da Alimentação (dia 16); • Comemoração do Dia das Bruxas. | <ul style="list-style-type: none"> • Reunião de pais, divulgação do Projeto Pedagógico e esclarecimento de eventuais dúvidas • Exploração de folhas secas de diferentes tamanhos e formas; • Histórias e canções; • Exploração de histórias relacionadas com Outono • Decoração de uma abóbora • Canções alusivas ao Outono • Atividades sensoriais de acordo com a estação |

| | | |
|-----------------|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Imagens de animais de outono • Trabalho alusivo ao Outono |
| Novembro | <ul style="list-style-type: none"> • Dia de São Martinho (dia 11) • Dia Nacional do Pijama (dia 20) | <ul style="list-style-type: none"> • Canções das castanhas • Brincadeiras livres • Exploração de diferentes imagens • Exploração de castanhas; • Elaboração de uma castanha; • Dia de vir de pijama para a creche. |
| Dezembro | <ul style="list-style-type: none"> • Natal | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lembrança de Natal; • Elaboração de trabalhos alusivos à época natalícia • Participação nas decorações de Natal da Creche; • Exploração de histórias e canções de Natal; |
| Janeiro | <ul style="list-style-type: none"> • Dia de Reis (dia 6) • O Inverno | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de atividades alusivas ao Inverno; • Canções e histórias de Inverno; |

| | | |
|------------------|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração das coroas do dia de Reis • Elaboração de um trabalho alusivo ao Dia de Reis |
| Fevereiro | <ul style="list-style-type: none"> • Dia dos Namorados/ Amizade (dia 14) • Festa de Carnaval (dia 17) | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade relacionada com afetos • Tema livre (Cada criança poderá vir vestida comum disfarce à sua escolha) • Canções de Carnaval • Realização de outros trabalhos de Expressão Plástica alusivos ao carnaval; |
| Março | <ul style="list-style-type: none"> • Dia do Pai (dia 19) • A Primavera | <ul style="list-style-type: none"> • Canção alusiva ao dia do Pai • Elaboração de uma lembrança para o pai • Canção da Primavera • Trabalho alusivo à Primavera |
| Abril | <ul style="list-style-type: none"> • Páscoa (dia 9) | <ul style="list-style-type: none"> • Canções alusivas à quadra • Elaboração de uma lembrança da Páscoa para os pais. |
| Maiο | <ul style="list-style-type: none"> • Dia da Mãe (dia 7) • Dia Mundial da Família (dia 15) | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lembrança para a mãe |

| | | |
|--------------|---|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Canção alusiva ao dia da mãe • Trabalho de interação com as famílias |
| Junho | <ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Criança (dia 1) • Estação do Ano "O Verão" • Santos Populares; • Festa de Final de Ano Letivo | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lembrança do dia da criança; • Trabalhos alusivos à Estação do ano "Verão", com técnicas de expressão Plástica; • Brincadeiras com água, baldes e pás no exterior; • Trabalhos alusivos ao Santos Populares. |

Obs.: Este quadro refere-se apenas às principais atividades a serem contempladas por este Projeto Pedagógico.

Organização do Ambiente Educativo

Organização do Grupo

O grupo é heterogêneo, tem crianças entre os 20 e os 30 meses. O meu objetivo principal será estimular o desenvolvimento global da criança, através da concretização de atividades que promovam aprendizagens significativas, bem como estimular a autonomia e a autoconfiança.

As atividades que irei realizar serão atividades livres e orientadas realizadas em grande grupo ou individualmente, bem como em pequenos grupos, mas sempre no sentido de desenvolver as suas capacidades.

Organização do Espaço e Materiais

A sala de atividades "Era uma vez..." reúne as condições necessárias à sua utilização como uma sala que recebe crianças entre os 24 e os 36 meses.

Para além do educador e da criança, o ambiente educativo é o terceiro fator que influencia a aprendizagem da criança. Tendo isso em conta organizei a sala de modo a que as crianças tivessem sempre espaço disponível para poderem explorá-la à vontade e usufruírem ao máximo do espaço.

O mobiliário desta sala é sólido, estável e cómodo, a disposição dos materiais existentes na sala proporcionam às crianças a exploração do espaço envolvente e consequentemente o desenvolvimento de atividades que proporcionam a interação umas com as outras.

Esta sala dispõe de iluminação artificial suficiente, através de candeeiros, mas também de uma excelente luminosidade natural proveniente das janelas.

A área da higiene ou fraldário é fora da sala de atividade, é composto por uma bancada de muda fraldas, um poliban, seis lavatórios e seis sanitas pequenas. Contem ainda um armário com várias divisórias para as fraldas e um armário onde são guardados alguns dos objetos pessoais das crianças.



A sala é segura no sentido em que os materiais existentes não são perigosos e as tomadas de eletricidade estão a um nível superior ao tamanho das crianças, não permitindo o acesso a estas.

Na parede do corredor, junto à porta da sala, encontram-se os cabides das crianças.

A sala é limpa diariamente depois das crianças e ajudante saírem (no fim do dia) por uma empresa de limpeza.

Num dos armários da sala encontram-se os catres empilhados, sendo estes distribuídos na sala de atividades perto da hora de almoço, dado que a sala serve também de dormitório.

A sala está dividida em algumas áreas sendo elas: a área de reunião (tapete), biblioteca, jogos, a área do faz-de-conta (casinha e carpintaria), a área da garagem e área de trabalho (zona das mesas).

Os brinquedos da sala são adequados e apropriados para crianças desta faixa etária.

Organização das Rotinas

Em creche, a organização do tempo e das rotinas é um aspeto essencial. A rotina facilita o desenvolvimento da autonomia, do autocontrolo e da responsabilidade das crianças. Assim sendo, no quadro abaixo estão definidos todos os momentos da rotina da sala de um dia tipo.

| Horas | Rotina | Local | Funcionária |
|--------------------|--|---------------------------------------|---|
| 07h30-09h00 | Acolhimento (Brincadeiras livres, música, desenhos animados, reforço da manhã) | Sala de Acolhimento | Ajudante de Ação Educativa |
| 09h00-09h30 | Brincadeira Livre | Sala “Era uma Vez...” | Educadora de Infância |
| 09h30-10h00 | Canções dos Bons Dias; Canções temáticas, histórias | Sala “Era uma Vez...” | Educadora de Infância |
| 10h00-10h45 | Atividades Orientadas | Sala “Era uma Vez...” | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 10h45-11h00 | Recreio (*) | Pátio | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 11h00-11h15 | Higiene Colocar os Catres | Fraldário/Wc Sala “Era uma Vez...” | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 11h15-11h45 | Almoço | Refeitório | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 11h45-12h00 | Higiene Deitar as crianças | Fraldário/Wc Sala “Era uma Vez...” | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 12h00-15h00 | Repouso | Sala “Era uma Vez...” | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |



PROJETO PEDAGÓGICO SALA 2 ANOS "ERA UMA VEZ..."

| | | | |
|--------------------|--|---------------------------------------|---|
| 15h00-15h30 | Levantar as crianças Arrumar os catres Higiene | Sala "Era uma Vez..." Fraldário/Wc | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 15h30-16h00 | Lanche | Sala "Era uma Vez..." | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 16h00-16h15 | Higiene | Fraldário/Wc | Ajudante de Ação Educativa |
| 16h30-17h45 | Saída/Atividades livres | Sala "Era uma Vez..." | Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa |
| 17h45-19h00 | Saída/Atividades livres | Sala de Acolhimento | Ajudante de Ação Educativa |

Organização da Equipa

A equipa educativa da sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Ação Educativa, que estão diariamente com as crianças da sala.

Em baixo encontra-se uma tabela com o nome e horário de cada.

| Nome | Função Desempenhada | Horário |
|----------------|----------------------------|--|
| Joana Campos | Educadora de Infância | 08h30-12h00/13h30-17h00 09h00-12h00/13h30-17h30 |
| Marta Sardinha | Ajudante de Ação Educativa | 10h00-13h30/15h00-19h00 |

Objetivos Gerais em Creche

Em creche as atividades planejadas deverão ser adequadas a estimular o desenvolvimento global da criança, promovendo a sua autonomia, autoconfiança, desenvolver as suas capacidades de expressão e de comunicação (a imaginação e a criatividade), como tal apresento alguns exemplos de atividades e estratégias e as suas respetivas finalidades:

- Brincar com as crianças - criar uma relação de confiança e afetividade entre ambos;
- Motivar as crianças para a descoberta e exploração dos “brinquedos”, assim como todo o material – desenvolver o sentido de “pertença” ao espaço físico envolvente;
- -Elogiar com frequência os feitos das crianças – promover a autoconfiança;
- Canções – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- Lenga-lengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- Pintura com os dedos, mãos e pés – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- Jogos – Compreensão de regras, socialização;
- Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- Fantoches – Concentração, visualização;
- Brincadeira livre e orientada – Socialização, autonomia, liberdade de escolha.



Avaliação

A avaliação é fundamental para o processo educativo e deve ser realizada de forma contínua e objetiva, respeitando o ritmo de desenvolvimento e individualidade de cada criança.

É através da avaliação que vamos refletir sobre o trabalho realizado com o grupo e perceber se as atividades programadas são pertinentes para o desenvolvimento do grupo de crianças.

Relativamente aos métodos de avaliação utilizados, estes passam pela observação direta, registos, grelhas de observação, diálogo com a Ajudante de Ação Educativa e conversa com os pais, de forma a poder atuar e ver quais as melhores estratégias a desenvolver com cada criança como ser único e individual.

Divulgação do Projeto Pedagógico

A partilha e cooperação com a famílias é uma das principais características da Instituição, como tal diariamente serão transmitidas informações importantes, em conversas informais, quer da parte das famílias, quer da parte equipa educativa da sala. As famílias poderão ainda consultar/acompanhar diariamente através da planificação semanal os temas que estão a ser abordados. Os registos diários (plano de atividades, registo dos cuidados pessoais, fotografias, entre outros), as atividades de grupo e também pela exposição dos trabalhos das crianças serão também uma forma de divulgação do projeto.

Este projeto pedagógico encontra-se disponível para todas as pessoas da comunidade educativa que mostrem interesse em lê-lo. O mesmo encontra-se em formato escrito disponível na Instituição e em formato digital no site da Instituição.

Por outro lado, será realizado um relatório de avaliação do projeto curricular trimestralmente, contendo alterações do grupo de crianças, objetivos e estratégias, avaliação do plano de atividades sociopedagógicas, propostas de intervenção futura e apreciação global do projeto curricular.

Bibliografia

- Brazelton, T.B. Greenspan, S. I. (2002). “A Criança e o seu Mundo” - Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem. Lisboa, Ed. Presença;
- Bassedas, E., Huguet, T. e Sole, I., (1999), Aprender e ensinar na Educação infantil, S. Paulo, Artmed.
- Berryman, Julia C; Hargreaves, David; Herbert, Martin; Taylor, Ann, (2001), A Psicologia do Desenvolvimento Humano, Instituto Piaget, Lisboa.
- Cordeiro, Mário. (2009). O livro da criança, do 1 aos 5 anos: A esfera dos livros, 4ª Edição, Lisboa;
- Carvalho, C., Portugal, G. (2017). Avaliação em Creche. Porto: Porto Editora.
- Equipa Pim e Tito (2011). Projeto Criativo para Creche. São Domingos de Rana: Mundicultura Lda.
- Hohmann, M.; Weikart, D.P. (1997). Educar a criança: F.C. Gulbenkian, 5ª Edição, Lisboa;
- Katz, L. G.; Chard, C.C. (2009). A Abordagem por Projectos na Educação de Infância: F.C. Gulbenkian, 2ª Edição, Lisboa;
- Lua Cheia 1-2 anos, (2006), Material de apoio didáctico, Mundicultura
- Ministério da Educação / Departamento de Educação Básica, (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: M.E. / DEB – NEPE;
- Oliveira Formosinho, J. (org.), (1996) Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto, Porto Editora.
- Papalia, Diane E.; Olds, Sally Wendkos; Feldman, Ruth Duskin. (2001). O mundo da criança. Lisboa. Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda
- Portugal, Gabriela. (1998). Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto Editora
- Post, Jacalyn; Hohmann, Mary. (Abril 2003). Educação de bebés em infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa. Fundação Caoust Gulbenkian
- Zabalza, Miguel A. (1998). Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed.

Projeto Elaborado por:

Educadora de Infância: Joana Campos